

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título:	Qualidade de vida em pacientes hospitalizados
Relatoria:	Letícia Katiane Martins Carolina Pasinato Mariane Comparin Ana Paula Appel
Autores:	Pamela Regina dos Santos Emanuele Finkler Tarcísio V. A. Lordani Ariana R. S. Carvalho
Modalidade:	Pôster
Área:	Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo:	Pesquisa
Resumo:	

Introdução: A percepção dos indivíduos sobre sua Qualidade de vida (QV) influencia sua inserção no sistema em que vive e impacta diretamente em sua saúde. **Objetivo:** identificar a qualidade de vida dos pacientes internados em uma unidade de clínica médica e cirúrgica de um hospital de ensino. **Método:** Estudo exploratório, descritivo, transversal, realizado em hospital universitário público no interior do Paraná, nos meses de abril de 2018 e janeiro de 2019, por meio de entrevistas individuais, por amostragem sistematizada, com dados clínicos coletados nos prontuários. Utilizou-se instrumento de caracterização sociodemográfica e clínica construído e validado (face e conteúdo), além do WHOQOL-Bref para avaliar a QV, sendo que os maiores valores indicam melhor QV. Foram atendidas às normativas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Análises descritivas das variáveis de caracterização dos participantes e WHOQOL-bref foram realizadas pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 23.0 e XLStat (2017), assumindo um nível de significância de 5%. A amostra foi calculada por meio do G-power. **Resultados:** Dentre os 132 indivíduos houve predominância de homens (55,3%), idade média de 49,5 anos; casados/união consensual (63%); católicos (72%); pele branca (72,7%); residem com 2,7 pessoas na mesma casa, em média. Escolaridade média de 7,0 anos de estudo, variando de 1 a 17 anos; 52,9% ativos em alguma ocupação. Permaneceram, em média, 7,94 dias hospitalizados, devido, predominantemente, por causas gastrointestinais (41,7%), seguida de causas cardiológicas (13,6%). Escores da QV (WHOQOL-Bref) indicaram o domínio Relações Sociais com maior pontuação (Média=72,6) e o domínio Físico com pior avaliação (Média=56,1). Houve diferença estatística entre os indivíduos que foram internados pela primeira vez e os que não foram, tendo estes últimos exibido menor escore médio no domínio Físico ($p=0,043$). **Conclusões:** Identificou-se que os fatores físicos do indivíduo impactam negativamente na sua QV, enquanto as relações sociais (apoio social) e psicológico impactam positivamente. É fundamental que a enfermagem reconheça e compreenda sua ação voltada à QV do sujeito e a forma como ele se vê inserido, auxiliando no processo de enfermagem e planejamento de cuidados.